**Lista de sessões Temáticas aprovadas para CCHLA em debate 2024, com resumos:**

1. Estudos e pesquisas no nordeste oitocentista em perspectiva histórica: Educação, Sociedade e Cultura. (CLAUDIA ENGLER CURY, ARIANE NORMA DE MENEZES SÁ, ITACYARA VIANA MIRANDA) - claudia.cury@academico.ufpb.br , arianenms@yahoo.com.br

*A criação dos Programas de Pós-Graduações em História na região Nordeste é um fenômeno recente. No caso da Universidade Federal da Paraíba, em 2004, e da Universidade Federal de Campina Grande, em 2006. Com o estímulo destes Programas, as pesquisas e produção bibliográfica sobre a história da Paraíba e do Nordeste do século XIX tem crescido de forma exponencial. O Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) abriga dois grupos de pesquisas vinculados ao CNPq: História da Educação no Nordeste Oitocentista e Sociedade e Cultura no Nordeste Oitocentista. A Sessão Temática (ST) proposta tem por finalidade propiciar um espaço de discussão para estudantes de graduação e de pós-graduação, que tenham estudos, reflexões e investigações para compartilhar, considerando as temáticas relacionadas à: Instrução pública; Culturas Políticas; História da Saúde, das Doenças e da Morte; Relações de Gênero; Grupos Familiares; História Social da Escravidão; Instrução e Práticas Cotidianas. A finalidade é estabelecer as interfaces entre as temáticas, abordagens e enfoques teóricos e metodológicos que se configuram na temporalidade oitocentista.*

2. Educação Histórica: ensino de história e metodologias desenvolvidas pelo professor(a)/pesquisador(a) em sua prática docente. (ARIANE NORMA DE MENEZES SÁ, ITACYARA VIANA MIRANDA, NAYANA RODRIGUES CORDEIRO MARIANO) - [arianenms@yahoo.com.br](mailto:arianenms@yahoo.com.br)

*A Educação Histórica é uma área de conhecimento nova no campo da pesquisa. A produção bibliográfica sobre novas metodologias e práticas, novas abordagens e novas linguagens utilizadas no ensino de história começou a ser produzida a partir dos anos 1980. Jörn Rüsen (2001) parte do pressuposto teórico de que o ensino de história possibilita criar uma consciência histórica que permite o desenvolvimento da identidade do indivíduo: dos que vivem, dos que investigam, dos que ensinam e dos que estudam a história. Para Peter Lee (2006), o ensino de história pode estabelecer uma relação temporal com a vida prática entre as experiências do passado, do presente e do futuro. Na perspectiva apontada, o novo profissional de história deve ser um professor/pesquisador que tenha domínio sobre o saber histórico, o saber escolar e o saber didático-pedagógico. A Sessão Temática proposta tem por finalidade propiciar um espaço de discussão para estudantes de graduação e de pós-graduação que tenham estudos e reflexões sobre as práticas e metodologias desenvolvidas no exercício do ofício do(a) professor(a)/pesquisador(a) na sala de aula e na pesquisa histórica, utilizando diferentes fontes históricas e linguagens historiográficas.*

3. Crianças, direitos e políticas públicas (FLAVIA FERREIRA PIRES, ANA LUCIA BATISTA AURINO, FLAVIA FERREIRA PIRES, MARIA DAS GRACAS MIRANDA FERREIRA DA SILVA)

*Esta Sessão Temática é uma proposta do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Crianças, Adolescentes, Famílias e Proteção Social (GEPAC), do Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PPGSS), e do Grupo de Pesquisa Criança, Cultura e Sociedade (CRIAS), do Programa de Pós-graduação em Antropologia (PPGA), vinculados, respectivamente, ao Departamento de Ciências Sociais (DCS) e ao Departamento de Serviço Social (DSS), no âmbito do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A proposta visa reunir e expandir o diálogo entre pesquisadoras e pesquisadores dos Estudos da Infância. Aceitaremos trabalhos que atendam à uma perspectiva crítica, multi ou interdisciplinar e engajada e que tratem, mas não exclusivamente, das seguintes temáticas: acesso e circulação no campo, na cidade, nas fronteiras e nas margens; parentalidades; raça, gênero e sexualidade, na interseccionalidade com geração; políticas públicas de transferência de renda; orfandade, trajetórias, transições e temporalidade; pobreza, risco e violação dos direitos humanos, em contexto de retrocessos democráticos e de retomada; desafios à prevenção e à erradicação do trabalho infantil; direitos fundamentais e o direito à convivência familiar e comunitária; métodos e questões éticas nas pesquisas; cosmovisões tradicionais e contemporâneas e proteção de indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais; acessibilidade, inclusão e exclusão; corpo, saúde, sofrimento e cuidado; território e desenvolvimento regional; modos de vida e diversidade sociocultural; religião e contrução identitária; cenários institucionais e violações de direitos; memória e espaço público; políticas culturais e apropriação do patrimônio; segregação e situações de vulnerabilidade social; violências e segurança pública; uso de imagem, inteligência artificial e representação; capitalismo, globalização e as novas tecnologias; participação política, antropoceno e conflitos socioambientais.*

4. Ensino de língua e literatura e formação docente: propostas didáticas e relatos de prática Alyere Silva Farias (DLCV), doutora, alyere@gmail.com Eliana Vasconcelos da Silva Esvael (DLPL), doutora, eliana.esvael@academico.ufpb.br Josete Marinho de Lucena (DLPL), doutora, [josetemarinho@academico.ufpb.br](mailto:josetemarinho@academico.ufpb.br)

*Este simpósio, promovido pelo Grupo de Pesquisa em Estágio, Ensino e Formação Docente (GEEF-UFPB), se organiza como espaço de compartilhamento de propostas didáticas e práticas de ensino de língua e de literatura, reflexões sobre a formação e experiência docente, tanto em espaços formais de educação quanto em espaços não-formais, que tratem de leitura e escrita a partir de abordagens, metodologias e ferramentas diversas. As propostas podem incluir elementos da cultura escolar (cânone escolarizado), da cultura digital, da cultura juvenil, da cultura popular, bem como refletir sobre o discurso institucional, a exemplo da BNCC (Brasil, 2018) e do PPC do curso de Letras (2019) entre outros documentos, para refletir sobre a leitura, a escrita e a formação docente. Diante do desafio de formar professores que ensinem a ler e escrever, tem sido cada vez mais necessário, sobretudo durante a formação inicial, repensar o agir do/a professor/a quando se trata da leitura e da escrita em sala de aula. Também no espaço não-formal de educação o trabalho principalmente com a leitura (mas não só ela) tem impactado positivamente na formação de sujeitos leitores em diferentes ações cidadãs como, por exemplo, os clubes de leitura ou mesmo o projeto de leitura de apenados do sistema prisional. E, nesse sentido, o/a licenciando/a em Letras vê-se impelido/a, já na formação inicial, a se questionar sobre como se faz para elaborar atividades de leitura e, consequentemente a escrita de textos diversos dentro e fora do espaço escolar que facilite esses dois processos relevantes. É com esse objetivo que o presente simpósio pretende acolher propostas de ensino de língua e de literatura oriundos do desenvolvimento de projetos PROBEX, PROLICEN, de programas como o PIBID e residência pedagógica, ou mesmo aqueles ligados a pesquisas no campo do ensino e que discutam propostas teórico-metodológicas para o trabalho com língua/linguística e literatura. O Simpósio pretende, assim, propiciar um espaço de debates de saberes acadêmico-científicos e partilhamento de experiências, seja de estudantes da graduação e da pós-graduação, de docentes ou técnicos administrativos.*

5. Análises acerca do trabalho e as implicações para os processos de saúde e subjetividade (Thaís Augusta Cunha de Oliveira Máximo- Doutora- thaisaugusta@gmail.com Paulo Cesar Zambronni de Souza- Doutor- paulozamsouza@yahoo.com.br Karllene Rachel Cacho Belchior- Mestre (Psicóloga da Gestão de Pessoas do CCHLA) [karllene.rachel@academico.ufpb.br](mailto:karllene.rachel@academico.ufpb.br))

*O trabalho é parte central da vida das pessoas, influenciando não apenas a sua subsistência, mas também a sua saúde física e mental, assim como a construção da identidade e subjetividade. Ao longo do tempo, o trabalho vem sendo considerado como um fator constitutivo dos processos de saúde e doença, através do desenvolvimento e renormatizações constantes que provocam. Atua, portanto, como operador de saúde por meio da inserção e constituição de modos de viver, embora, nesse processo, possa desencadear processos de sofrimento e adoecimento. As novas morfologias produzidas pela divisão internacional do trabalho e reestruturação produtiva trouxeram novos mecanismos de intensificação da precarização no contexto laboral. Nesse sentido, a flexibilização é apontada como um elemento básico que atuam na produção de adoecimento no trabalho, uma vez que institui novas modalidades de vínculos laborais mais flexíveis, precarizados, maior insegurança e vulnerabilidades nos ambientes laborais. Esse aspecto tem como resultado a intensificação da exploração, o que é identificado como um fator de risco real para as diferentes formas de adoecimento. Nesse sentido, observa-se o aumento do número de trabalhadores adoecidos, seja física ou mentalmente, ressaltando a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) nesse processo de acolhimento dos mesmos e de garantia da promoção, prevenção e vigilância à saúde dos trabalhadores e trabalhadoras. A integração de diferentes atores, como órgãos governamentais, empregadores, profissionais de saúde e trabalhadores é fundamental para enfrentar esses desafios de forma eficaz. Assim, essa sessão temática tem por objetivo proporcionar esse espaço de diálogo para diferentes trabalhos em áreas de conhecimento diversas no bojo das ciências humanas e sociais, em torno das questões complexas do mundo do trabalho e sua relação com a saúde e subjetividade dos trabalhadores.*

6. Pessoa com Deficiência: psicologia e linguagem em questão Edneia de Oliveira Alves, [edneiaalvesufpb@gmail.com](mailto:edneiaalvesufpb@gmail.com); Henrique Jorge Simões Bezerra, [hjsimoes@yahoo.com.br](mailto:hjsimoes@yahoo.com.br); Marísia Oliveira da Silva, [marisia.oliveira@academico.ufpb.br](mailto:marisia.oliveira@academico.ufpb.br)

*O atendimento à pessoa com deficiência tem sido pensado a partir da Lei de acessibilidade 10.098/2000 que estabelece o direito ao atendimento dessas pessoas em todos os espaços sociais e a quebra de barreira é o seu vetor central para a promoção da inclusão dessas pessoas. A universidade se insere nesse contexto por seu caráter de responsabilidade social, inclusive com o desenvolvimento da Paraíba e Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA), naturalmente, caminha na mesma direção. Dessa forma, a Universidade desenvolve ações internas de recepção, inclusão, permanência e conclusão de curso de seus alunos com deficiência. Além dessas ações, ela atua na e para a comunidade por meio dos projetos de pesquisa e extensão. Com isto, ela promove ações pioneiras e inéditas com o propósito de dirimir as barreiras e os problemas enfrentados pelas pessoas com deficiência. Assim, as pessoas com deficiência tem sido vistas sob diversas áreas e subáreas promovendo ações que a cercam. Sendo assim, unindo áreas diferentes, propomos esta sessão temática afim de abrir espaço para discutirmos sobre inclusão da pessoa com deficiência sob o olhar da psicologia e da linguagem x surdez. Nessa sessão temática, poderá ser apresentado trabalho relatando experiências pessoais e de pesquisa em nível de graduação ou pós-graduação e experiências de ações de extensão. Nos propomos a discutir sobre inclusão da pessoa com deficiência o que significa dizer que as mais diversas temáticas que relatem sobre inclusão dessa pessoa possam ser inscritas nessa sessão. No entanto, nossa expertise concentra na área de psicologia, ensino ao surdo e Libras. Nossa experiência, fundamentalmente, é nas seguintes áreas: construção de competências profissionais - éticas, políticas e técnicas – voltadas para a inclusão social e educacional de pessoas com deficiência, orientações sobre a relação surdez e família, formação em escuta empática, capacitação para o ensino de língua portuguesa para surdos (produção de material didático, metodologia de ensino, letramento), ensino de escrita de sinais, ensino ao surdo na graduação e pós-graduação. Portanto, pretende-se ter um debate rico de forma que possamos intercruzar áreas e ideias.*

7. O TRABALHO INFANTIL DA PRODUÇÃO ACADÊMICA A INTERVENÇÃO (MARIA DE FATIMA PEREIRA ALBERTO, DENISE PEREIRA DOS SANTOS, TAMARA RAMALHO DE SOUSA AMORIM, ANNE CAROLINE NASCIMENTO DA SILVA) - [jfalberto89@gmail.com.br](mailto:jfalberto89@gmail.com.br)

*Objetiva reunir a produção ampla sobre o trabalho infantil contemplando desde a produção acadêmica através da pesquisa no âmbito d UFPB , as ações de intervenção pela via da extensão, até as parcerias com as instituições governamentais e não governamentais para a proteção de crianças e adolescentes, a criação de políticas públicas contemplando planejamento nos Planos de Prevenção e Enfrentamento ao Trabalho Infantil e formação de profissionais e trabalhadores que atuam nas políticas setoriais de saúde, assistência social e educação e a gestão de programas, equipamentos e serviços nas políticas de enfrentamento ao trabalho infantil. No que diz respeito a pesquisa contempla pós-graduação, PIBIC graduação e PIBIC Ensino Médio. A extensão contempla a formação dos trabalhadores e intervenção nas políticas públicas setoriais através da atuação de estudantes, professores e técnicos. Os Planos de Prevenção e Enfrentamento ao Trabalho Infantil são parte do processo de criação, efetivação, monitoramento e avaliação de políticas públicas. E a UFPB tem contribuído nesse processo integrando as comissões intersetoriais através da representação e da assessoria de professoras.*

8. SEMÂNTICA E LINGUAGEM EM USO: DO COGNITIVO AO SOCIODISCURSIVO Jan Edson Rodrigues Leite; Erivaldo Pereira do Nascimento; Tiago de Aguiar Rodrigues - jan.edson.leite@gmail.com , erivaldo@ccae.ufpb.br; [tiagoarlp@gmail.com](mailto:tiagoarlp@gmail.com)

*Esta sessão temática visa a promover a discussão e reflexão sobre os processos de construção de sentido, sob as diversas abordagens teóricas da Semântica, em instâncias específicas da linguagem em uso nas diversas esferas sociocomunicativas, que incluem desde as interações linguísticas espontâneas (verbais e gestuais), os textos produzidos para circulação social (de quaisquer gêneros) até a análise de corpora autênticos (orais e escritos). Explorar as questões de significação na(da) linguagem tem se tornado cada vez mais necessário, notadamente na sociedade moderna que precisa lidar, no seu dia a dia, como o manejo de uma quantidade inigualável de informações, cuja qualidade e confiabilidade tem sido bastante questionada. Nestas situações, a análise semântica de dados pode ser uma ferramenta contra a produção indiscriminada de notícias falsas, contra a manipulação criminosa de dados disponíveis na rede mundial, contra os efeitos negativos da inteligência artificial na pesquisa científica e contra o avanço de discursos discriminatórios, antidemocráticos, racistas e fascistas. Os processos de construção de sentido analisados podem envolver aspectos de ordem cognitiva (léxico e modelos mentais, categorias e processos conceptuais); argumentativa (blocos semânticos, polifonia, enunciação); gramatical (construções e frames, variação sociolinguística), textual- discursiva (leitura e produção textual, discurso político e fake news etc.) e pragmáticos. Os processos de construção de sentido não se limitam aos descritos acima, mas precisam estar de vinculados aos modelos teóricos da Semântica, em suas abordagens cognitiva, lexical, gerativa, formal, argumentativa dentre outras. Podem submeter propostas de comunicações orais para esta sessão docentes e discentes. Encorajamos a participação de estudantes da graduação e da pós-graduação que tenham projetos de estudo (concluídos ou em andamento) em uma das correntes teóricas aqui listadas. Os trabalhos submetidos devem apresentar de modo claro e objetivo: a) o tema da investigação; b) a abordagem teórica utilizada, incluindo referências; c) descrição do corpus linguístico utilizado nas análises; d) aspectos metodológicos da pesquisa; e e) discussão de possíveis resultados ou conclusões da pesquisa.*

9. Formação de professores de línguas: limites e possibilidades Socorro Claudia Tavares de Sousa, sclaudiats@gmail.com; Carla Lynn Reichmann, [carlareichmann@gmail.com](mailto:carlareichmann@gmail.com)

*Alinhando-se à temática central do evento, a saber, “Universidade e construção da democracia: a soma de todos os tempos”, a presente sessão temática tem como objetivo agregar trabalhos voltados a estudos sobre formação de professores de línguas a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Nesta sessão, serão aceitos relatos de experiência, bem como projetos de pesquisa, trabalhos de pesquisa em andamento e trabalhos de pesquisa concluídos. A partir do tema geral – formação de professores de línguas – poderão ser discutidos subtemas como: crenças de docentes e/ou discentes sobre ensino de língua (gramática, leitura, escrita, oralidade); práticas de professores de línguas que atuam como docentes de português como língua materna ou não materna ou línguas estrangeiras; materiais didáticos (adaptados e acessíveis) de línguas e suas abordagens teóricas ou metodológicas; políticas linguísticas oficiais (Parâmetros Curriculares Nacionais, Base Nacional Comum Curricular, dentre outros documentos) na formação inicial e continuada de professores; parcerias universidade-escola; educação inclusiva; educação ecológica e saúde mental, por exemplo. Enfim, a sessão pretende agregar discussões sobre o trabalho docente em diversos contextos, tais como EJA, educação infantil, educação básica, novo ensino médio, ensino superior, ensino remoto emergencial, estágio supervisionado, residência pedagógica e iniciação à docência, dentre outros. Visando problematizar questões contemporâneas com as quais a Universidade se vê extremamente desafiada em termos do nosso que-fazer em tempos tão complexos e instáveis, pretende-se abrir um espaço para uma reflexão coletiva sobre a formação de professores de línguas como campo de pesquisa. Em suma, espera-se com as discussões iluminar a potência da vida na sala de aula.*

10. Estudos em Aquisição da Linguagem e em Processamento Linguístico (Gustavo Estivalet, DLEM, gustavoestivalet@hotmail.com; Marianne C. B. Cavalcante, DLPL; marianne.cavalcante@gmail.com; Márcio M. Leitão, DLPL, profleitã[o@gmail.com](mailto:o@gmail.com)

*A sessão temática aqui proposta tem como objetivo dar visibilidade ao que tem sido feito em âmbito do CCHLA na área da Psicolinguística, particularmente da Aquisição da Linguagem e do Processamento Linguístico que tem laboratórios pioneiros relacionados a essas respectivas áreas. Para isso, pretende-se agrupar trabalhos que versem sobre a Aquisição da Linguagem na perspectiva interacionista que buscam mostrar como a interação e a multimodalidade influenciam e caracterizam o período de desenvolvimento da linguagem falada por bebês e crianças, trabalhos sobre a aquisição da escrita em termos de letramento na fase escolar e trabalhos que focalizem o processamento linguístico nos vários níveis de descrição estrutural e/ou suas interfaces. Assim, serão aceitos trabalhos que foquem a aquisição e/ou o processamento de informação fonética-fonológica, modelos de léxico mental e teorias de acesso e representação lexical, modelos e teorias de parser que contemplem o componente sintático da gramática, e o processamento de informação de cunho semântico e pragmático. Serão considerados trabalhos que abordem essas questões a partir de temas relacionados ao processamento de linguagem em adultos, à aquisição da linguagem, ao processamento linguístico por sujeitos portadores de transtornos e déficits da linguagem, e aos fenômenos relacionados ao processamento linguístico em bilíngues. Convidam-se, especialmente, submissões que se situem na interface entre a Psicolinguística e a Educação, em particular no que se refere ao modo como as investigações psicolinguísticas podem auxiliar a compreensão dos processos de leitura, dificuldades de aprendizagem linguística e ensino de gramática..... Os trabalhos relacionados ao processamento linguístico, na forma como aqui descrita, devem, preferencialmente, utilizar metodologia experimental em algumas das várias técnicas off-line e on-line existentes. Além disso, espera-se a participação de pesquisadores que possam prover insights sobre o processamento linguístico ou sobre a Aquisição da Linguagem advindos de áreas afins, como a Psicologia Cognitiva e a Neurociência da Linguagem.*

11. A política na Paraíba Republicana: das oligarquias em direção à democracia? (MONIQUE GUIMARAES CITTADINO, RODRIGO FREIRE) - [mcittadino12@gmail.com](mailto:mcittadino12@gmail.com), rodrigo.freirre@academico.ufpb

*Neste simpósio temático buscamos refletir acerca da política paraibana no período republicano, questionando se as transformações operadas ao longo de mais de um século direcionaram nosso estado rumo à democracia. Assim, procuramos discutir as bases da política oligárquica da 1ª República, passando pelas transformações impostas a partir de dois momentos significativos, o movimento de 1930 e o golpe civil militar de 1964, buscando avaliar se a superação de um estado ditatorial configurou-se no estabelecimento e consolidação do ideal democrático.*

12. Expressões artístico-literárias africanas e afro-diaspóricas nas encruzas: transgressões, rupturas, e possibilidades de outros mundos (Profa. Dra. Danielle de Luna e Silva (DLEM- UFPB) danisluna@gmail.com Profa. Dra. Flávia Santos de Araújo (DLEM- UFPB) flavia.araujo@academico.ufpb.br Profa. Dra. Franciane Conceção Silva (DLCV– UFPB) [francyebano14@hotmail.com](mailto:francyebano14@hotmail.com))

*Considerando a cultura afro-diaspórica como resultado de múltiplos cruzamentos e interseções transnacionais, a noção de encruzilhada pode ser útil para apreender algumas das complexidades, fusões, rupturas, desvios, convergências e divergências encontradas em rituais, gestos, representações e performances. Esu Elegbara – Exu, o orixá das encruzilhadas, o mensageiro, o tradutor – fala todas as línguas e encarna o princípio do tempo, do movimento e das existências em espiral, manifestado como uma prática afro-diaspórica e filosofia do conhecimento ancestral. Indomável e indomesticável, Exu evoca uma relação dinâmica com a potência criativa que desafia o projeto colonial de apagamentos, destruição e morte. Nessa perspectiva, esta Sessão Temática usa o conceito de encruzilhadas como para dialogar com textos literários e produções artísticas de artistas negras/es de África e da diáspora africana nas Américas. Ao invocarmos o conceito-ancestral-mítico da encruzilhada, buscamos também repensar formas e possibilidades de (re)imaginar e (re)habitar o mundo para além do legado do colonialismo. Dessa forma, esta Sessão Temática propõe uma crítica aos modelos positivistas baseados na linearidade histórica e na separação entre corpo e intelectualidade, abraçando a encruzilhada como uma proposição radical de versatilidade e decolonialidade na leitura/recepção/interpretação da produção de artistas negras/es das Américas e de África. Buscamos, ainda, pensar a literatura em seu diálogo com outras artes, como as artes visuais, espaciais, cinemáticas, cênicas e a música, construindo um repertório crítico a partir da intermidialidade. Convidamos, portanto, a todos/as/es que se interessam a abordar os desafios e possibilidades de temas relacionados a esta proposta como, por exemplo: o trabalho da tradução de textos e contextos na literatura e outras artes, as questões da corporeidade transgressora e do erótico, as políticas do afeto e da construção de relações afetivo-sexuais, a ecocrítica e os futuros possíveis no planeta, as relações entre ancestralidade, herança, saberes e produção de conhecimento, as estratégias de enfrentamento ao racismo e suas interseccionalidades, as relações entre a literatura e outras artes, reflexões sobre práticas e princípios pedagógicos no ensino das literaturas e artes afro-diaspóricas e africanas, teorias afro-centradas como ferramentas critico-interpretativas, práticas de leituras/interpretação e criação decoloniais, dentre outros.*

13. Pêcheux, Foucault e Bakhtin: as Teorias do Discurso em distintas vertentes (Amanda Braga (DLPL/ PROLING/ CCHLA) Pedro Farias Francelino (DLPL/ PROLING/ CCHLA) Laurênia Souto Sales (DL/ PROLING/ CCAE))- [braga.ufpb@hotmail.com](mailto:braga.ufpb@hotmail.com); [amandabbraga@gmail.co](mailto:amandabbraga@gmail.com)m; [pedrofrancelino@yahoo.com.br](mailto:pedrofrancelino@yahoo.com.br); [laureniasouto@gmail.com](mailto:laureniasouto@gmail.com)

*São numerosas e distintas as vertentes que, no interior dos Estudos Linguísticos, se ocupam do discurso como objeto de análise. Por um lado, são campos do conhecimento que apresentam diferenças naquilo que concerne aos conceitos, às metodologias de análise, ao recorte do corpus e às áreas com as quais dialogam. Por outro lado, no entanto, são também campos que guardam como ponto fulcral e denominador comum a relação entre a língua(gem), os sujeitos e a história. Michel Pêcheux, por exemplo, constrói essa relação à luz da teoria marxista: ele concebe o discurso como elemento em que se materializam as diferentes ideologias, como um universo que determina o que podemos ou não podemos dizer e, finalmente, como um processo em que se constituem os sentidos daquilo que dizemos. Michel Foucault, por seu turno, pauta o discurso como fragmento da história, que produz e veicula as relações de saber e de poder que funcionam em uma dada sociedade e que constituem os sujeitos. É a ordem do discurso, segundo ele, que controla os direitos e as interdições do dizer: o que pode ser dito, quem pode dizê-lo, de que maneira e em quais circunstâncias. Mikhail Bakhtin, enfim, propõe uma análise do enunciado como ponto de tensão das relações dialógicas produzidas nas interações entre os sujeitos: relações no interior das quais os locutores, por meio de diferentes gêneros do discurso, concretizam diferentes posições axiológicas/valorativas acerca do que enunciam. É considerando os diálogos, mas também as distinções entre tais perspectivas, que este Simpósio se apresenta. O objetivo é acolher trabalhos que conjuguem, na análise de objetos diversos e de diferentes materialidades discursivas, uma ou mais perspectivas das Teorias do Discurso: seja a Análise do Discurso Materialista, sejam os Estudos Discursivos Foucaultianos, seja a Análise Dialógica do Discurso.*

14. Dilemas na construção da democracia: Olhares sobre o Antropoceno: Mudanças Climáticas, O Direito e os Conflitos Socioambientais Gustavo Ferreira da Costa Lima – Dr. em Ciências Sociais pela Unicamp/ DCS/PRODEMA/UFPB/ gust3lima@uol.com.br Alicia Ferreira Gonçalves – Dra. em Antropologia pela Unicamp/DCS/UFPB/Pós Doutora em Antropologia Social- Ciesas, aliciafg1@gmail.com Ivys Medeiros da Costa – Dra. em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo PRODEMA/UFPB/Pós Doutoranda em Antropologia, PPGA-UFPB ivysmedeiros10@gmail.com Diego de Macedo Rodrigues – Dr. em Ciências Agrárias pela Universidade Federal Rural da Amazônia UFRA/Pós-doutorando PRODEMA/UFPB/[diegomacedo@unifesspa.edu.br](mailto:diegomacedo@unifesspa.edu.br)

*Diversas pesquisas, de um amplo campo multidisciplinar, convergem na constatação de que a ação humana sobre a natureza é a raiz da crise planetária. Segundo tais estudos, a ação humana se tornou uma força geológica que tem transformado, de modo sistêmico, a geoesfera, a biosfera, a atmosfera e, inevitavelmente, a sociosfera na qual vivemos. Trata-se da enorme carga de produtos químicos tóxicos, emissões de carbono, de rejeitos de mineração, de esgotamento de lagos e rios, de impermeabilização dos solos, de desmatamento e queimadas em grande escala, de ataques à bio e sociodiversidade, de eventos extremos cada vez mais frequentes, de simplificação de ecossistemas, de ondas de calor, de grandes genocídios de pessoas e outros seres não-humanos em padrões exponenciais. Essas mudanças impactam os recursos naturais, a saúde pública, a segurança alimentar, a oferta de água e energia, o mundo do trabalho, a política, a democracia, a ética e, em última instância, a própria sobrevivência da espécie no longo prazo. Implica ainda uma intensificação dos conflitos socioambientais que afeta, sobretudo, os mais vulneráveis e evidencia o problema das desigualdades e das injustiças sociais, ambientais e climáticas. Populações periféricas, tradicionais, marginalizadas e refugiadas são as mais afetadas, embora sejam as que menos contribuem para a degradação global. Nesses termos, torna-se, cada vez mais frequente, no imaginário social, a alusão a narrativas de irreversibilidade, catástrofes e de colapsos que ganham nova verossimilhança e fundamentos de cientificidade. A aceleração temporal movida pela inovação tecnológica, por outro lado, aprofunda o processo e contrasta com o alerta dos especialistas sobre a brevidade do tempo disponível para a busca de possíveis soluções. O aquecimento global, por muito tempo negado e conservado invisível, agora invade a vida social e ganha as manchetes avisando que é hora de ação e de mudança civilizacional. O que podem fazer os indivíduos e a sociedade civil? Observadores das crises atuais (SEMPERE, 2008; MARTINEZ-ALIER, 2011) argumentam que, a médio e longo prazos, cresce o dilema entre uma mudança voluntária e planejada, em um amplo pacto social em favor da cooperação e do decrescimento e uma mudança compulsória, competitiva, caótica e de conflitos distributivos generalizados. Torçamos para que esses analistas estejam enganados, mas em caso negativo, que o bom senso, a lucidez e o instinto de sobrevivência oriente nossa espécie e garanta sua continuidade e sustentabilidade. Nesta perspectiva esta Sessão Temática pretende aglutinar pesquisas que orbitam em torno das questões do antropoceno.*

15. Antiguidade e Medievo no século XXI: perspectivas de ensino, pesquisa e extensão (Prof. Dr. Félix Jácome Neto (DLCV/UFPB) felix.jacome@academico.ufpb.br Prof. Dr. Guilherme Queiroz de Souza (DH/UFPB) [guilhermehistoria@yahoo.com.br](mailto:guilhermehistoria@yahoo.com.br)

*O Simpósio Temático “Antiguidade e Medievo no século XXI: perspectivas de ensino, pesquisa e extensão” busca debater questões e temáticas desenvolvidas nas diversas sociedades que existiram nessas temporalidades. Estas pesquisas podem abranger uma gama de tópicos, como as línguas faladas durante esses tempos, textos literários produzidos, símbolos iconográficos que foram utilizados, bem como vestígios da cultura material que foram preservados até os dias atuais. Estas problemáticas serão analisadas à luz das recentes perspectivas teórico-metodológicas, tais como aquelas oriundas das relações étnico-raciais. O Simpósio Temático é destinado não apenas aos graduandos e pós-graduandos em História e Letras Clássicas, mas também aos estudantes de outras áreas, como Ciências das Religiões e Filosofia. Além disso, esse simpósio irá explorar outros eixos temáticos importantes. Um deles será o desafio que os pesquisadores e docentes de antiguidade e medievalismo enfrentam ao tentar estabelecer um diálogo com o público fora do contexto universitário. Isto envolve uma reflexão sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e sua implementação na educação básica. Outro eixo focalizará as formas pelas quais a Antiguidade e o Medievo são representados e apropriados pela Contemporaneidade, com seus usos (e abusos) políticos e ideológicos, por exemplo. Acreditamos que o conhecimento profundo sobre estas épocas históricas é crucial para o desenvolvimento de uma educação centrada na cidadania e que esteja atenta às adversidades e desafios do século XXI. Portanto, é essencial que os pesquisadores destas áreas mantenham uma reflexão contínua sobre os processos e as dinâmicas de transmissão desses saberes, especialmente no ambiente escolar, que é o momento em que a maior parte da população entra em contato pela primeira vez com esses conteúdos, evitando assim a propagação de estereótipos e preconceitos de toda sorte.*

16. Psicologia da Mídia: Pesquisas e Contribuições em Ensino, Pesquisa e Extensão (CARLOS EDUARDO PIMENTEL, RENAN PEREIRA MONTEIRO) - [cep@academico.ufpb.br](mailto:cep@academico.ufpb.br) *,* [*renanpmonteiro@gmail.com*](mailto:renanpmonteiro@gmail.com)

*A mídia e as inovações tecnológicas associadas estão cada vez mais presentes na vida diária, seja no lazer e entretenimento ou no trabalho e educação. Mas quais são as consequências a curto e longo prazo dessa utilização constante? Elas são positivas, negativas ou variadas? Dentre as áreas que investigam esses questionamentos está a Psicologia da Mídia. Esse ramo da ciência psicológica tem como objeto de estudo a relação entre processos psicológicos (personalidade, agressividade, atitudes, entre outros) e sociais e todos os modos de difusão de comunicação, desde os mais clássicos (e.g., livros, filmes) até as novas tecnologias (e.g. jogos eletrônicos, inteligência artificial) e as redes sociais. Esse interesse também se estende tanto em pesquisas correlacionais, experimentais e qualitativas acerca das causas e consequências do consumo de mídia quanto em estudos de intervenção que reflitam acerca da aplicação da mídia em intervenções que promovam a saúde mental e o bem-estar psicológico. Nesse sentido, pesquisas em Psicologia da Mídia têm aumentado no contexto brasileiro atual, sendo o país um dos maiores consumidores mundiais de diversos meios de comunicação. Desse modo, o objetivo da sessão temática proposta é reunir trabalhos acerca da intersecção entre variáveis psicológicas e sociais e o consumo de mídia, produzidos no âmbito do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, por professores, servidores e alunos de graduação e pós-graduação. Esse objetivo incluí estudos teóricos (e.g., revisões de literatura) e empíricos, especialmente aqueles produzidos no contexto de Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão, que investiguem todo o ciclo de contatos entre sujeito e mídia (e.g., consumo indireto, mídias interativas, criação de conteúdo). Desse modo, espera-se gerar uma discussão significativa das produções acerca do tema, em especial das possibilidades de atuação e reflexão e dos desafios atuais nesse campo de estudos, bem como das perspectivas de desenvolvimento multidisciplinar na área.*

17. A inclusão para além de pessoas neurotípicas dentro e fora da sala de aula em contextos educacionais diversos (WALISON PAULINO DE ARAUJO COSTA; BETANIA PASSOS MEDRADO, THAIS AUGUSTA CUNHA DE OLIVEIRA MAXIMO

[walliecoast@yahoo.com.br](mailto:walliecoast@yahoo.com.br), [betania.medrado@academico.ufpb.br](mailto:betania.medrado@academico.ufpb.br)

*Esta sessão temática se origina a partir de discussões feitas uma vez por mês no Grupo de Pesquisa ALDEI (Agir de Linguagem, Docência e Educação Inclusiva), cujas líderes são as professoras Angélica Araújo de Melo Maia e Rosycléa Dantas Silva. Para tanto, consideramos que, em decorrência das políticas de inclusão no Brasil, intensificadas principalmente a partir de 2015, com a Lei brasileira de Inclusão – Lei nº 13.146/2015, veem-se, cada vez mais, pessoas com deficiências e Necessidades Educacionais Específicas (NEE) inseridas nos variados cenários educativos, desde as escolas da educação básica até as instituições de ensino superior, tanto privadas quanto públicas, espalhadas nas cinco regiões brasileiras. Somente para que tenhamos uma noção numérica, de acordo com o Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) da Universidade Federal da Paraíba, através dos dados do Sistema SIGAA Módulo NEE, só em dezembro de 2023, estavam sendo atendidos pelo CIA 383 alunos. Conforme esse mesmo documento, 297 alunos se autodeclararam também com NEE, mas não estavam sendo atendidos pelo referido Comitê. Levando em consideração essa realidade quantitativa, de maneira ilustrativa, esta sessão temática se propõe a acolher trabalhos que venham a contribuir com reflexões acerca de inclusão e permanência de alunos com NEE, tendo como especial interesse a realidade de alunos neurodivergentes, com transtornos elencados pelo DSM V TR, como, por exemplo, o transtorno do espectro autista, o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, o transtorno de ansiedade, o transtorno bipolar, o transtorno específico de aprendizagem, entre tantos outros, suas possibilidades e desafios dentro e fora da sala de aula, nos mais variados contextos educacionais (Educação Infantil, Ensinos Fundamental e Médio, Educação Superior e Cursos Livres). Outrossim, damos boas-vindas a resumos que contemplem os mais variados horizontes teóricos e possibilidades metodológicas constantes nas propostas a serem apresentadas para compor esta sessão temática no futuro.*

18. Subjetividade, memória e silenciamento nas literaturas decoloniais Ana Cláudia Félix Gualberto / Doutorado / ana.gualberto@academico.ufpb.br Karina Chianca Venâncio / Doutorado / karina.chianca@academico.ufpb.br Maria Aparecida de Oliveira / Doutorado / [maria.oliveira3@academico.ufpb.br](mailto:maria.oliveira3@academico.ufpb.br)

*No âmbito do XII CCHLA Conhecimento em Debate: Universidade e construção da democracia: a soma de todos os tempos, a nossa sessão temática focaliza-se no estudo das literaturas decoloniais, através de diálogos transdisciplinares e transculturais, em uma análise de espaços literários que permitam a (re)descoberta de identidades fragmentadas e em reconstrução permanente. De fato, essas literaturas (em língua inglesa, língua francesa, língua espanhola e língua portuguesa) fazem emergir o passado em (re)construção e (re)significação, na busca de uma história silenciada, esmagada por um discurso oficial dominante e hegemônico. Como bem o coloca Chimamanda Ngozi Adichie, “as histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada” (2019, p.32). Assim sendo, esta sessão temática traz uma reflexão sobre a presença e a força da história e da memória coletiva para a formação de sujeitos agentes de sua própria narrativa. Esses corpos invisíveis, silenciados, marginalizados e violentados são comumente transmissores/as dessa bagagem cultural e portadores/as de uma identidade individual e coletiva. Através não somente da palavra, mas também das diferentes formas artísticas, eles/as fazem emergir toda essa memória. Ora, uma determinada sociedade baseia-se nos seus mitos, na sua religiosidade, nos seus rituais, nas suas crenças, na sua ancestralidade, seja através de uma transmissão oral e/ou escrita, seja através de expressões artísticas, pautadas no e pelo afeto. Portanto, resgatar essa tradição, promovendo uma releitura e uma reavaliação das referências culturais, inclusive nos países que sofreram o processo de colonização, escravidão e exploração, tão presentes ainda nos tempos atuais, nos ajudam a construir a nossa identidade individual e coletiva, nos (re)situando na sociedade do século XXI. Neste sentido, o marco teórico desta sessão temática apoia-se em diferentes áreas de conhecimento, dentro de uma transversalidade cultural e artística. Convidamos propostas que possam refletir sobre tais questões, de maneira crítica e reflexiva. Palavras-chave: identidade, memória, literaturas, decolonialidade.*

19. Estudos semânticos e suas interfaces: da descrição à aplicação (Prof. Dr. Thiago Magno de Carvalho Costa (Direção do CCHLA/InELC/UFPB) magnodecarvalho@gmail.com Profa. Dra. Mônica Mano Trindade Ferraz (DLPL/PPGLE/UFPB) monicatrin@hotmail.com Profa. Dra. Mariana Lins Escarpinete (DLPL/PPGLE/UFPB) [mariana\_escarpinete@hotmail.com](mailto:mariana_escarpinete@hotmail.com))

*Esta Sessão Temática se destina à apresentação e à discussão de estudos na área da Semântica e suas interfaces, podendo ser de natureza teórica, descritiva ou aplicados ao ensino de Língua Materna (LM) e/ou ao ensino de Língua Estrangeira (LE). Nesse sentido, serão aceitos trabalhos que estejam relacionados às diversas áreas e teorias semânticas, seja no escopo da Semântica Formal, da Semântica Cognitiva, da Semântica Argumentativa, da Semântica Enunciativa, da Semântica Lexical, da Semântica Cultural, entre outras, e que abordem questões relacionadas à natureza do significado, objeto de estudo da Semântica. Espera-se que as apresentações sejam fruto de reflexões de natureza prática e teórica, podendo conter descrição e análise de dados ou fenômenos linguísticos, com ou sem interface com outros componentes da gramática, tais como a fonologia, a morfologia, a sintaxe e a pragmática. Os dados para análise podem ser em vários níveis da língua, da palavra ao texto, considerando a diversidade de gêneros textuais/discursivos. Nesse caso, esperam-se trabalhos de análise de texto, em que se considerem os recursos da significação como os elementos responsáveis pela constituição do sentido do gênero textual específico selecionado como corpus para análise. Acrescenta-se ainda que os trabalhos também podem conter análise de materiais didáticos ou propositura de atividades, discutindo a contribuição da semântica nas práticas de sala de aula, considerando as atividades de leitura, escrita, reescrita e análise linguística. O objetivo é promover um amplo debate com trabalhos que busquem verificar a abrangência e a relevância das atuais pesquisas na área da Semântica, pautadas em suas diversas teorias, bem como em interface com outras áreas, ou com ênfase no ensino tanto de LM quanto de LE.*

20. Pensadoras e escritoras do período clássico e medieval (LUCIANA ELEONORA DE FREITAS CALADO DEPLAGNE)

*Esta sessão temática é uma proposta do grupo de pesquisa Christine de Pizan (CNPq), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras. O objetivo da sessão é reunir contribuições interdisciplinares em torno da produção de mulheres pensadoras do período clássico ao medieval, a fim de desconstruir o apagamento do legado feminino nos vários campos do conhecimento. A proposta busca valorizar e evidenciar o pensamento feminino no campo da Filosofia, da Literatura, da História, da Medicina, das Artes, em uma perspectiva crítica que identifica a importância da inclusão do pensamento das mulheres para uma reconstrução decolonial nos estudos clássicos e medievais. Serão aceitos trabalhos de docentes, de discentes, concluídos ou em andamento, acerca de obras de autoras medievais (como as trobairitz, as poetisas de Al-Andalus, Dhuoda, Hrotsvita de Gandersheim, Trotula, Hildegarde de Bingen, Christine de Pizan, Marie de France, Margery Kempe, Juliana de Norwich, Hadejiwich de Antuérpia, Leonor de Córdoba, Isabel de Villena, Marguerite Porete, Marguerite d´Oingt, Mathilde de Magdebourg, Angela de Foligno, Beatriz de Nazareth, Anna de Commena, etc) e de pensadoras da Antiguidade que deixaram seus rastros, como Sapho, Hipátia, Diotima, as pitagóricas (Timycha, Philtys, Occelo, Eccelo, Echecrateia, Tyrsenis, Peisirrhode, Theadusa, Boeo, Babelyca, Cleaechma, Cheilonis, Cratesicleia, Theano, Aesara, Melissa, Myia, Lastheneia, Habroteleia, Arignote, Perictione, etc.). Palavras-chave: Estudos Medievais, Estudos Clássicos, Autoria feminina, História das mulheres*

21. Feminismos e decolonialidade (LUCIANA ELEONORA DE FREITAS CALADO DEPLAGNE; ANA CRISTINA MARINHO LUCIO) [anamarinho@cchla.ufpb.br](mailto:anamarinho@cchla.ufpb.br)

*Esta sessão temática é uma proposta do grupo de pesquisa Feminismos e decolonialidade (CNPq), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras. O objetivo da sessão é reunir contribuições interdisciplinares em torno de criações literárias, bem como de outras expressões e performances culturais, sob a ótica da crítica feminista e dos estudos de gênero, a partir de um olhar decolonial. Ao considerar não apenas o plano linguístico, mas também a dimensão ontológica/cultural, a proposta do grupo afina-se com estratégias de tradução cultural e de enfrentamento à geopolítica do conhecimento subordinada às hierarquizações e desigualdades de raça, gênero, classe e etnia. Os grandes eixos temáticos seguirão as linhas de pesquisa do grupo: Literatura de autoria feminina e crítica literária feminista; cultura e literatura indígenas; feminismo decolonial; literaturas e culturas amefricanas, performance e manifestações da cultura popular. Palavras-chave: Feminismos, Decoloniadade, Protagonismo feminino, Estudos feministas e de gênero*

22. (Des)Aprender com o Sul: perspectivas pós/descoloniais afro-latino-asiáticas (VICO DENIS SOUSA DE MELO; RINAH DE ARAUJO SOUTO) - [vico\_denis@hotmail.com](mailto:vico_denis@hotmail.com)

*Este simpósio temático é uma iniciativa do projeto de pesquisa “Sul Global: perspectivas pós/descoloniais afro-latino-asiáticas” (@sulglobal\_ufpb), coordenado pelo professor Vico Melo (DGP/UFPB) e pela professora Rinah Souto (DLCV/UFPB). O objetivo do grupo é promover discussões e reflexões em perspectiva inter/transdisciplinar, acerca da lógica colonial na produção do conhecimento e suas formas de violências estruturais e simbólicas nas sociedades do Sul Global. Atualmente, o grupo conta com três linhas de pesquisa que abriga pesquisadores/as das áreas de Gestão Pública, Relações Internacionais, Letras e Comunicação Social. As linhas são: artesania de sonhos e saberes – literatura, educação e práticas educativas emancipatórias; capitalismo/colonialismo e a cooperação Sul-Sul – perspectivas pós/descoloniais e os sonhos de emancipação; necropolítica e o Estado em contextos periféricos – possibilidades descoloniais. As linhas dialogam entre si, no sentido de compreender como as relações coloniais de poder impactam fortemente os contextos sociais afro-latino-asiáticos, dentro da lógica do epistemicídio, da invizibilização e destruição de saberes, sobretudo no que se refere a pensamentos e práticas na economia, na cultura, no meio ambiente e na espiritualidade, ou seja, diuturnamente nossos saberes e conhecimentos endógenos são desperdiçados ou simplesmente negados pela academia tradicional – ou no cotidiano de nossas relações sociais. Não é possível a compreensão de toda a nossa diversidade global a partir de uma lógica monocultural das experiências, conhecimentos e histórias produzidas no Norte Global que o projeto colonial tenta nos impor como verdade única há cinco séculos e tido como universal. Portanto, este simpósio temático acolhe pesquisas bem como relatos de experiência de ensino e extensão de múltiplas áreas do conhecimento, que destaquem as estratégias de resistência/sobrevivência ao que fora exposto acima, evidenciando modos de ver, pensar e sentir o mundo, praticados desde e a partir do Sul Global, com intuito de “mover o centro” para outros polos de saberes/práticas/sentimentos e, coletivamente, sonharmos com mundos possíveis e alcançáveis que nos façam sentir-pensar de forma recíproca, relacional e respeitosa com todas as gentes, humanas e não-humanas.*